

## Nesta localidade fronteiriça com a Suíça, conhecida por ser etapa frequente dos campeonatos mundiais de esqui alpino,

é literalmente possível mergulhar numa história com mais de 2000 anos, dos banhos romanos conhecidos desde o séc. I AC até à piscina panorâmica exterior que proporciona uma visão a pique sobre o vale de Bormio.



Prosseguindo mais ainda em direcção a norte, dirigimo-nos a outra localidade relevante nos desportos de Inverno, Livigno, onde trabalha um verdadeiro astro da cozinha da Valtellina e de toda a Itália, Mattias, que dá o nome ao seu próprio restaurante, o Chalet Ristorante Mattias. A sua cozinha – como, de resto, a sala do restaurante – não é propriamente informal. Através do menu intui-se imediatamente que entrámos em contacto com a efervescente criatividade de um jovem cozinheiro, inverosímil autodidacta, que se confronta com produtos e receitas da região, mas sem sentir qualquer limite na experimentação.

Também aqui a postura relativamente ao vinho é exemplar. Se este restaurante participasse na nossa secção de avaliação do serviço de vinhos, provavelmente seria necessário improvisar mais algumas estrelas... No Chalet Ristorante Mattias há dois menus de degustação, chamados “I sapori dei miei confini” e “Menu dell’arte”, para além do menu “à la carte”. Os menus de degustação são

acompanhados pela indicação dos vinhos a copo que resultam mais apropriados a cada prato. Entre estes, não se apresentam vinhos simples, como acontece frequentemente com a selecção dos vinhos assim servidos. Neste caso, o que se pretende é alargar os limites do prato até ao copo, tornando cabal, profundo e completo o conceito de gosto proporcionado por cada prato. E a nossa viagem termina aqui. Ah! Quase me esquecia! A razão pela qual, aqui na Valtellina, a vinha é plantada daquela forma singular decorre do facto de as poucas fileiras que as famílias normalmente possuíam serem, por tradição, passadas em herança aos filhos como o bem familiar mais precioso e indissociável – e, por isso mesmo, considerado eterno. Ora, a exposição das vinhas ao alto, ao longo da pendente do terreno, facilitava imenso a divisão em partes iguais e equitativas. Deste modo, cada um dos filhos iria receber garantidamente um património com idênticas características. E, por sua vez, poderia respeitar, prosseguir e perpetuar a tradição. ■